

O GRANDE SILÊNCIO ALIADO A REVOLTA QUANTO AO RESULTADO DAS ELEIÇÕES EM BARRA DO CORDA

Publicado em 27 de outubro de 2016 por Minuto Barra

**Um povo
consciente é
o maior medo
de um
governo mal
intencionado.**

Categoria: [Notícias](#)

MINUTO BARRA

Barra do Corda participou de um processo eleitoral neste ano de 2016 como nunca visto antes na história do município.

Uma disputa entre três candidatos, mas a mesma se concentrou de forma visível entre apenas dois. De um lado, um candidato de primeira viagem, onde seu nome surgiu da manifestação popular, mas tendo no passado, seu pai como vereador e prefeito por três vezes no município, e também tendo um irmão com cinco mandatos consecutivos de deputado estadual. Isso influenciou em parte na candidatura de Junior do Nenzin? Talvez nem tanto, mas devemos em parte levar em conta o peso político dos mesmos, principalmente de seu pai Nenzin.

Por outro lado, tivemos o atual prefeito concorrendo sua reeleição com a máquina e os cofres públicos em suas mãos, sem esquecer do apoio do governo do estado que colocou todo o aparato de poder, a disposição do candidato Eric Costa em Barra do Corda.

Com isso chega o período da campanha eleitoral, Junior do Nenzin e Jaine Milhomem tinham com eles, apenas o apoio do povo, que com muita coragem, bateram de frente com a opressão do poder público municipal e com a força total do governo do estado em todos os sentidos em favor de Eric Costa.

A população foi obrigada a assistir a chamada covardia do pleito eleitoral, desde as forças que estavam em favor do prefeito, como também a forma que se findou a disputa.

O povo de Barra do Corda desde o resultado das eleições, não tem questionado o que as urnas disseram, pois as urnas estavam prontas apenas, para receberem os votos e no final dizer o resultado. Até aí tudo bem, até esse ponto ninguém questiona a legitimidade do resultado e de quem venceu, o que a população em grande parte questiona, é a forma de como estes votos que fizeram a diferença, chegaram nas urnas. O uso da máquina pública era visível aos olhos, o uso do poder do governo do estado contra o candidato Junior do Nenzin, era visível, público e notório.

Nunca, e em toda a história política e administrativa do Maranhão, o povo de Barra do Corda, havia sentido na pele a opressão por parte de um governador do estado em favor de um candidato. Sempre os governadores em eleições passadas, tiveram seus candidatos, e deles que até vieram manifestar seus apoios em palanques em disputas em anos anteriores. Mas, sentir o que a população sentiu nas eleições de 2016, foi uma covardia sem tamanho, foi algo em que o povo não sabia a quem recorrer.

Um eleitorado que comparece em um bom número nas urnas, de 53 mil eleitores aptos a votarem, tivemos um comparecimento de 46 mil eleitores que se racharam entre dois candidatos a prefeito.

O primeiro colocado, que estava com os cofres da prefeitura nas mãos, recebeu 22.338 votos, e o segundo colocado que não contava com o apoio da prefeitura e do governo do estado, recebeu

MINUTO BARRA

uma votação expressiva, chegando a um total de 20.638 votos, a menor diferença entre dois candidatos em uma disputa em Barra do Corda.

Um chega e vence na zona 023, e o outro chega e vence na zona 097, algo nunca visto antes na história.

Durante 45 dias de campanha, a população é ludibriada de forma covarde e leviana com as pesquisas do instituto de pesquisa ESCUTEC, que parecia está também a serviço do prefeito, divulgando números que não condiziam com a realidade das ruas. Faltando apenas 15 dias para as eleições, a escutec chega e diz, que o prefeito Eric venceria a disputada com quase 20 pontos à frente de Junior do Nenzin, uma verdadeira mentira estampada em vários jornais e blogs do Maranhão e espalhada de forma impressa nas residências da cidade.

Dia 28 de setembro, penúltimo dia para o fim da campanha eleitoral, a escutec chega com sua última pesquisa desastrosa, e o prefeito, juntamente com seus aliados, estampam a mesma em todos os blogs e jornais que rezavam em seus pés e a mesma dizia, que Eric venceria Junior do Nenzin com 16 pontos na frente no domingo dia 2. A pesquisa era mais um meio covarde e que foi usado para confundir a cabeça dos eleitores, principalmente daqueles menos esclarecidos e que são fáceis de serem ludibriados e confundidos.

Passam-se os dias 29 e 30 de setembro, e chega o 1º e o dia 2 de outubro, dia da eleição, e quando as urnas se abrem, a diferença que era pra ser no mínimo de 16 pontos, e que correspondia em uma taca de em torno 10 mil votos de diferença, todos são surpreendidos com uma diferença pequena 3%, chegando apenas a 1.700 votos de diferença.

Porque em menos de quatro dias, uma diferença de 16 pontos, ou seja, de 10 mil votos, cai para 3%, chegando a 1.700 votos?

O que vários carros fechados faziam durante as madrugadas com aliados do prefeito chegando na zona rural de Barra do Corda e nos bairros? Será se era a chamada compra de votos desenfreada? Ninguém sabe dizer o que de fato era.

O que fazia uma candidata a vereadora, aliada ao prefeito Eric, que após uma denúncia feita, a polícia federal chegou até ela e apreendeu vários documentos que simbolizavam a compra de votos pra ela e para o prefeito?

A pergunta volta a ser repetida; Porque Barra do Corda não está aceitando o resultado da eleição?

Barra do Corda, vive o mesmo retrato que o Brasil viveu nas eleições para presidente em 2014, quando a máquina presidencial foi usada de todas as formas em favor de Dilma, o País se dividiu nas urnas, uma diferença de 3%, igual a mesma diferença de Barra do Corda, Dilma "vence" e o povo Brasileiro não aceitou o resultado das urnas e cobraram uma providencia do Congresso

MINUTO BARRA

Nacional e o mesmo ouviu as vozes roucas das ruas, e com o apoio do Supremo Tribunal Federal, Dilma foi lançada fora do comando do Brasil.

Os processos com as provas das compras de votos existem, e a população aguarda ansiosa por uma resposta da Justiça Eleitoral de Barra do Corda, do Maranhão e a de Brasília se for preciso.

O poder emana do Povo!!

Texto de Gildásio Brito

**Um povo
consciente é
o maior medo
de um
governo mal
intencionado.**